



Pesquisa em Educação Física

Volume 11, número 6, 2012

ISSN: 1981-4313



Várzea Paulista, SP

A INTELIGÊNCIA CORPORAL CINESTÉSICA: UMA PROPOSTA PAUTADA EM SITUAÇÕES PROBLEMA

Luciene Farias de Melo^{1,2,3}, Elaine Prodócimo⁴, Carmem Elisa Henn Brandl⁵,
Vilma Leni Nista-Piccolo⁶.

RESUMO

Objetivou-se identificar aspectos que permeiam a prática pedagógica do professor de Educação Física (EF), durante o desenvolvimento de estratégias pautadas em situações problema, tendo em vista a estimulação da inteligência corporal de alunos do 4º ano do Ensino Fundamental. A pesquisa foi desenvolvida com uma professora de EF pertencente ao grupo de estudos (GE) que desenvolveu este estudo. A coleta de dados foi realizada pelos pesquisadores desse grupo, a partir de observações sistematizadas de nove aulas de EF desenvolvidas numa escola particular em São Paulo. Para a interpretação dos dados foi utilizada a técnica de análise de conteúdo baseando-se em Bardin (2007). As descrições foram feitas nos encontros do GE quando foram elencadas unidades de registro transformadas em categorias de análise. Os resultados apontaram que a professora, mesmo estando preparada para a aplicação de estratégias pautadas em situações problema, encontrou dificuldades para lidar com essa prática para estimular a inteligência corporal dos alunos em virtude de uma experiência pedagógica já consolidada em outra forma de ensino.

Palavras-chave: Inteligência. Intervenção. Educação Física.

THE INTELLIGENCE BODY KINESTHETIC: A PROPOSAL GUIDED PROBLEM SITUATIONS

ABSTRACT

This article aims to identify issues that permeate the teaching ability of physical education teachers during the development of strategies to solve problem-situations, in order to stimulate the bodily-kinesthetic intelligence of 4th grade children in the elementary school. The research was carried out with a physical education teacher belonging to a study group (SG). Researchers of this SG collected the data from systematic observations of nine physical education classes performed for students of a private school in São Paulo, State of São Paulo, Brazil. The data was analyzed and interpreted based on the Content Analysis Method of Bardin (2007). The descriptions were done by the SG-researchers and the registration units obtained were grouped into categories and ranked for analysis. The results showed that, even though the teacher belonged to the SG and was trained to apply strategies based on problem-situations, she had difficulties to manage her own attitudes to stimulate the students' bodily-kinesthetic intelligence.

Keywords: Intelligence. Intervention. Physical Education and Training.

INTRODUÇÃO

Os autores desse artigo têm estudado, por meio de um grupo de estudos e pesquisas, há quase duas décadas, a Teoria das Inteligências Múltiplas proposta por Howard Gardner e colaboradores no ano de 1983.

Os trabalhos de Gardner, publicados no Brasil desde 1994, apontam como núcleo central o caráter múltiplo que a inteligência apresenta e a possibilidade de olhar para as suas manifestações (linguística, musical, lógico-matemática, espacial, corporal cinestésica, intrapessoal e interpessoal e naturalista) não mais sob a perspectiva de uma grandeza a ser medida, ou como um conjunto de habilidades isoladas, mas como uma teia de relações formada por todas as dimensões estabelecidas. (GARDNER, 1994; 1995; 1999; 2000).

Com base nesses estudos os autores desta pesquisa, centram o olhar para a manifestação da inteligência corporal cinestésica, visando contribuir com os avanços da área no contexto escolar, colaborando com o conhecimento dos professores sobre como estimular essa potencialidade humana no cotidiano de suas aulas.

Para isso, a proposta pautada nas situações problema solucionadas corporalmente pelos alunos inseridos nos diferentes níveis da Educação Básica, apresenta-se como uma possibilidade metodológica interessante, já que é um método de ensino que favorece a aprendizagem nas aulas de Educação Física por ponderar a problematização como forma de levar o aluno ao aprendizado e desenvolvimento de seus potenciais. Além disso, tem como princípio promover a participação ativa dos alunos inseridos em propostas que ocasionem desafios, mobilizando os recursos internos e instigando à tomada de decisões. (MACEDO, PETTY, PASSOS (2000) e MACEDO (2002).

Portanto, na Educação Física escolar esses pressupostos se traduzem levando-se em consideração a necessidade do professor conhecer a totalidade do comportamento humano, respeitando o período de desenvolvimento dos alunos e buscando meios que resgatem a importância do movimento corporal, visto como mais uma possibilidade de expressão da inteligência humana. Isso implica pensar que não é suficiente apenas variar as propostas pedagógicas vivenciadas como conteúdo dessas aulas, pois é necessário romper com o cartesianismo que impede enxergar o aluno no seu espectro de potencialidades. Isso exige mudança de paradigma, tanto na maneira de interpretar os potenciais dos alunos, como nos caminhos usados para aplicar os conteúdos curriculares.

Sendo assim, a busca desses conhecimentos não deve se fechar em observações que ponderem apenas o aspecto motor, é importante o professor estabelecer um olhar sensível para outras dimensões do desenvolvimento humano como as áreas psicológica, afetiva, social e cultural que também fornecem indicadores sobre como os alunos manifestam a sua inteligência e expressam suas dificuldades.

Nesse sentido, planejar previamente as situações problema apresenta-se como conjectura necessária, definindo as escolhas a partir da observação de indícios revelados durante as aulas (MACEDO, 2002) visando auxiliar a construção e a aplicação de situações problema adequadas às características dos alunos. É importante que o professor tenha paciência para esperar que os alunos se autoorganizem quando buscam responder um problema, isto é, não deve agir de forma imediatista e resolver os problemas pelos alunos apresentando-lhes uma resposta, pois esse tipo de intervenção, como se refere Alves (2002, p. 15), “aborta o pensamento” dos alunos, já que “realiza o desejo” de resolver o problema.

Outro aspecto relevante a respeito da atuação do professor no trabalho com as situações problema é ponderar o fato de que diversos alunos podem encontrar diferentes soluções para um mesmo problema, para isso é preciso propiciar liberdade aos alunos para resolverem os problemas conforme as suas possibilidades, eliminando a busca de respostas que supõem a adaptação a um “modelo pré-determinado e visto como o mais eficiente.

Com relação as orientações e intervenções que o professor pode fornecer durante o processo das resoluções dos problemas, entende-se que estas devam ser colocadas no momento em que os alunos necessitem coordenar as informações escolhidas em favor do objeto/intenção do problema que estão resolvendo. O professor não deve fornecer aos alunos a resposta que considera mais adequada, mas pode se utilizar de perguntas ou dicas que levem os mesmos à retomada dos objetivos, à comparação das alternativas encontradas e das decisões mais adequadas para solucionarem o problema (TOLEDO, VELARDI, NISTA-PICCOLO, 2009). Para colocar tal ação em prática, Nista-Piccolo *et al.*, (2004, p. 17) sugerem que não é preciso esperar por momentos especiais para intervir numa situação problema, todavia o professor precisa refletir sobre suas ações no sentido de desejar substituir a didática do “dar tudo pronto” pela possibilidade do “tente resolver”, não abrindo mão do papel de observador e mediador atento que deve acompanhar e subsidiar as manifestações de comportamentos inteligentes dos alunos.

Encontra-se na concepção de ensino aberto, apresentada por Hildebrandt e Laging (1986) a consideração das situações problema destacadas como estratégia relevante para ser desenvolvida nas aulas de Educação Física escolar. Para os autores a tarefa específica do professor que opta por trabalhar com essa forma de ensinar é a de preparar situações de ensino que estimulem o aluno a agir em função dos problemas propostos, levando-os a questionamentos para buscar soluções de acordo com seu repertório de conhecimentos. Os autores ressaltam que é importante disponibilizar espaço e tempo para os alunos se organizarem a fim de que possam encontrar meios para chegarem aos resultados. Entendem que dessa forma é possível garantir que aconteçam reflexões sobre os desafios propostos e o encontro da maneira própria de cada aluno expressar as soluções corporalmente.

Os mesmos autores também assinalam que a aplicação de um ensino baseado em situações problema, deve propiciar abertura para os alunos tomarem decisões nas aulas junto ao professor. Com isso, cabe ao docente a revisão de seus valores, considerando os alunos como “capazes de aprender ativamente, isto é, por atos e descobertas próprias” (Ibidem, p. 20). Isso exige que não se tenha um controle sobre as soluções apresentadas nas aulas, que pode limitar as possibilidades dos alunos estabelecerem seu sistema de organização e expressarem a criatividade nas resoluções de problemas corporais (NISTA-PICCOLO, *et al.*, 2004).

Outro aspecto relacionado à postura do professor de Educação Física que trabalha com esse tipo de proposta é exposto por Moura *et al.*, (2010) no contexto dos Jogos Esportivos Coletivos. Os autores complementam essa revisão apontando a necessidade de se reconhecer nas resoluções de problemas realizadas de maneira coletiva a expressão do aprendizado social, construído por meio da articulação de ideias e da busca de consensos entre os integrantes envolvidos na situação problema proposta aos alunos. Entendem que esse processo, por sua vez, estimula a inteligência interpessoal que, segundo Gardner (1994), é manifestada quando as pessoas percebem e convivem com o outro, usam o diálogo para pensar em conjunto e se autoorganizam de forma cooperativa, em função da busca de uma solução para o problema que enfrentam.

Entretanto, observa-se que esses pressupostos raramente estão presentes nas aulas de Educação Física, em geral face aos modelos de aula que os professores da área receberam quando alunos e posteriormente em sua formação universitária, quase sempre pautados por metodologias e estratégias diretivas.

Desse modo, compreende-se que o desafio que se coloca para o professor de Educação Física escolar é mudar a compreensão que têm dos potenciais dos alunos, dos conhecimentos que eles trazem consigo e das possibilidades de aprendizagem que possuem. Vê-los como seres com múltiplas potencialidades implica em modificar as formas de ensinar, buscando caminhos que os levem ao encontro das suas “janelas” de aprendizagem. Desse modo, este estudo toma como base as concepções que implicam a inteligência vista como um potencial para resolver problemas ou elaborar produtos que sejam valorizados em um ou mais ambientes culturais, assim considera o movimento humano uma forma de manifestar a inteligência humana (GARDNER, 1994). Também pondera que existem programas de Educação Física adequados ao ambiente escolar em que o professor por meio de suas intervenções, tem importante influência sobre o processo de estímulo ao potencial da inteligência corporal cinestésica dos alunos. (SOUZA, 2001; NISTA-PICCOLO *et al.*, 2004; BRANDL, 2005; ZYLBERBERG, 2007; ZYLBERBERG ; NISTA-PICCOLO, 2008).

Levando-se em consideração o exposto, o GE apresenta a investigação de aspectos que permeiam a prática pedagógica de um professor de Educação Física durante o desenvolvimento de estratégias pautadas em situações problema, tendo em vista a estimulação da inteligência corporal dos alunos. Para tanto, foram elaboradas diferentes propostas de intervenção, compostas em um módulo de nove aulas de Educação Física, desenvolvidas numa turma de 4º ano do Ensino Fundamental. Essas aulas foram observadas e analisadas à luz das teorias estudadas pelos integrantes do grupo de estudo que desenvolveram a presente pesquisa.

DESCRIÇÃO METODOLÓGICA

Visando investigar o desenvolvimento de um método de ensino pautado em situações problema em aulas de Educação Física, foi realizada uma pesquisa de campo do tipo descritiva, numa abordagem qualitativa, que para Gil (1999, p. 44), tem como “objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relação entre variáveis”.

A coleta de dados foi realizada pelos pesquisadores do GE, a partir de observações sistematizadas, por meio de filmagens das nove aulas de Educação Física desenvolvidas numa escola da rede particular em São Paulo, na qual um dos integrantes do grupo era docente que desenvolveu a proposta pautada em situações problema. A pesquisa obteve autorização da professora que desenvolveu essas aulas e recebeu aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo nº. 2006/45.

Para a organização e interpretação dos dados foi utilizada a técnica de análise de conteúdo baseada em Bardin (2007), que tem como intenção verificar a interferência dos conhecimentos em determinado contexto (emissor e ambiente ou consequências da mensagem), adotando indicadores quantitativos ou qualitativos.

As descrições das intervenções relacionadas à prática docente investigada neste estudo foram feitas durante os encontros do GE. Foram elencadas as unidades de registro, as quais foram transformadas em categorias de análise. Para interpretação dessas categorias foi elaborada uma matriz, na qual foram assinaladas com um X as respectivas aulas em que as ocorrências se deram. Cabe ressaltar que a quantificação das ocorrências foi usada para auxiliar a interpretação dos elementos da intervenção da professora, e não apenas como verificação da frequência com que elas apareceram nas diferentes situações em que foram identificadas na pesquisa.

DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS

As observações a respeito das intervenções praticadas pela professora de Educação Física, durante o desenvolvimento de propostas de atividades motoras por meio do método de ensino baseado em situações problema, destacaram categorias distintas, geradas por unidades de significado que revelam diferentes aspectos

das situações propostas nas nove aulas de Educação Física investigadas, que estão expostos na tabela a seguir:

Tabela 1. Intervenções da professora nas nove aulas observadas.

INTERVENÇÕES	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 4	Aula 5	Aula 6	Aula 7	Aula 8	Aula 9
Propõe alterações aumentando o grau de complexidade da atividade, gerando novos problemas	X								
Propõe alterações aumentando o grau de complexidade da atividade, sem gerar novos problemas	X		X						
Possibilita pouco tempo de exploração da atividade	X								
Intervém, sem garantir que a execução da proposta possa atingir os objetivos		X							
Impõe regras limitando a exploração livre da atividade		X		X			X		
Possibilita a exploração livre da atividade	X	X	X		X				
Intervém, de forma excessiva, provocando descontinuidade na atividade				X				X	
Intervém, em forma de questionamento, permitindo que os alunos busquem a resposta					X	X			
Intervém, de maneira adequada, respeitando as características individuais de cada aluno					X		X		
Incentiva, estimulando os alunos na execução da atividade					X				
Utiliza-se de explicações verbais com grande frequência, demonstrando um excesso desse comportamento							X	X	
Intervém, antecipando a percepção dos alunos sobre a situação-problema								X	X
Intervém, buscando retomar o objetivo da proposta								X	

Um dos aspectos que chamou a atenção foi observar que logo nas primeiras aulas (1, 2) as alterações que a professora realizou visou aumentar o grau de complexidade dos problemas propostos, desencadeando, apenas em uma das aulas (1), novos questionamentos para serem solucionados pelos alunos. Isto quer dizer que as intervenções efetuadas na aula 2 não geraram a criação de novas situações problemáticas, por não trazerem dúvidas ou questões, que pudessem provocar nos alunos a busca de novos caminhos para encontrarem outras soluções.

Entende-se, baseando-se nas explicações de Macedo, Petty, Passos (2000) e Macedo (2002), que essas intervenções (aula 2) apresentaram obstáculos fáceis para os alunos, por isso, não os mobilizou à buscarem soluções que pudessem manifestar comportamentos inteligentes. Essa observação implica pensar que uma intervenção não deve ser feita sem a percepção da necessidade da mesma durante as situações problema que estão sendo vividas. De acordo com Toledo, Velardi e Nista-Piccolo (2009), em propostas com essa característica metodológica, a intervenção docente deve ser fornecida aos alunos quando esses apresentam dificuldades de direcionar as informações escolhidas, que deve ser feita em favor do objeto/intenção do problema que estão resolvendo. Foi o que ocorreu nas aulas 5 e 6, nas quais as intervenções da professora demonstraram-se adequadas porque atendiam as necessidades dos alunos, favorecendo à busca de soluções conforme as experiências e os conhecimentos que eles dispunham naquele momento para resolver o problema proposto. Considera-se, as intervenções ocorridas nessas aulas (5 e 6) foram adequadas para a estimulação da inteligência corporal cinestésica, pois, de acordo com o que Gardner (2000) esclarece, essa premissa atende às diferenças individuais e respeita as potencialidades dos alunos, ela parte de intervenções didáticas que consideram os caminhos que os discentes aprendem com mais facilidade, os quais também facilitam detectar as razões que impedem algumas crianças e adolescentes de aprender.

Algumas categorias analisadas nas aulas 1, 2, 5 e 8 expressam divergências significativas,, mas, apenas as ocorridas nas aulas 1, 5 e 8 demonstram ações positivas por parte da professora. Isso é perceptível na intervenção que possibilitou a livre exploração da situação proposta, revelando ainda que o fato de permitir que os alunos explorassem livremente a atividade, colaborou para uma autoorganização do grupo. Além de escolherem o “como” fazer a atividade proposta, ainda tinham que lidar com a ordem e a frequência de suas ações. Essa atitude da professora se repetiu em três aulas, permitiu que os alunos criassem novos desafios, construindo outros problemas para si próprios, gerando possibilidades de estimulação da inteligência corporal cinestésica. (SOUZA, 2001; BRANDL, 2005). No que se refere à aula 2 considerou-se a ação negativa, pois como já foi exposto observou-se alterações nas propostas desenvolvidas que não geraram novos problemas para os alunos.

Percebeu-se que propiciar momentos de exploração nas aulas é uma premissa necessária para solucionar situações problema. Nista-Piccolo (1995) enfatiza esse aspecto em sua proposta de ensino que resultou no método dos três momentos. Segundo a autora o momento de exploração é importante no processo de ensino dos alunos porque oportuniza a expressão de conhecimentos que os discentes já possuem e também colabora como a possibilidade de perceberem o problema e encará-lo como desafio a ser solucionado. Nesse sentido, Alves (2002) expõe que é necessário o professor facilitar ao aluno a percepção do problema, pois se isto não ocorre pode ser que o fato em si não se manifeste como problemático na visão do discente.

O outro aspecto apresentado em relação as intervenções da professora foi o excesso de informações oferecidas aos alunos durante as situações problema. Como aconteceu nas aulas 4, 8 e 9 em que foi antecipado o problema já apontando a solução para os alunos. Notou-se que isso dificultou tanto o contato dos alunos com a situação a ser resolvida como a percepção do problema visto como um desafio a ser solucionado. Baseando-se nos estudos de Freire (1991) e Tonello (1999), a frequência de intervenções oferecidas por parte do professor no decorrer de uma proposta de aula pode eliminar o processo de organização das leis internas que ajudam na resolução de uma situação problema, apesar da aparente desordem que muitas vezes é demonstrada pelos alunos nessas situações.

Neste ponto ressalta-se que a qualidade da intervenção parece resultar em mais benefícios que sua quantidade, pois, como ocorreu nessas aulas mencionadas acima o excesso de informações (intervenções) ocasionou descontinuidade da atividade, dificultou a autoorganização do grupo, que passou a esperar e depender das intervenções da professora para resolver os problemas propostos.

Pode-se perceber que no decorrer das aulas 1,2,4,5,8,9 analisadas anteriormente, a professora apresentou duas atitudes diferentes, sendo que uma delas demonstra uma interferência precoce na atividade, não permitindo aos alunos se autoorganizarem para encontrar uma solução por si próprios, e num segundo momento, em outras situações, permitiu que eles explorassem possibilidades de movimentos, buscando as soluções dos problemas, sem interferir no tempo de descoberta e na autoorganização dos mesmos. Essa observação revela a dificuldade de mudar as atitudes caracterizadas como tradicionais, uma vez que essa professora, sendo integrante do grupo de estudos, tinha clareza que uma intervenção só deveria ocorrer em extrema necessidade. Mas, como também foi percebido na pesquisa de Zylberberg (2007), a professora tendo vivido uma educação tradicional, na qual as aprendizagens se davam por meio de situações em que as respostas eram prontamente oferecidas tornou-se difícil assumir um papel diferente do que lhe era habitual. Considera-se que essa pode ser a causa da revelação de uma postura ambígua apresentada pela docente investigada, que expressa, ao mesmo tempo, o esforço para mudar as suas atitudes e melhorar a prática pedagógica, e em outros momentos apresenta intervenções que buscam controlar as ações dos alunos.

Observou-se nas aulas 5 e 7 que a professora buscou respeitar as características individuais dos alunos durante sua intervenção. É uma atitude adequada, de acordo com o que Gardner (1999) esclarece sobre a importância de ponderar as diferenças entre os alunos, devendo assim, serem estimulados com intervenções e estratégias diversificadas. Partindo dessa premissa o autor afirma que esse é o caminho para uma educação potencializadora das capacidades e inteligências humanas.

Outra observação interessante foi verificar que embora se sabe que o aperfeiçoamento docente vem com a prática e o estudo de teorias, todavia, foi na aula 5, ou seja, no meio do programa de aulas, que se manifestou como a de maior proveito aos alunos, e não nas últimas aulas como seria de se esperar.

Numa análise geral, foi possível compreender que as intervenções de um professor que desenvolve situações problema nas aulas de Educação Física devem ser realizadas nos momentos adequados, ou ainda, quando forem solicitadas pelos alunos. Outro ponto de destaque é a importância de se perceber até que momento da aula as situações propostas se configuram como desafios aos alunos, pois no momento em que os problemas forem resolvidos o professor deve propor novos desafios e cuidar para não interferir em excesso, interrompendo o fluxo da atividade e do processo de autoorganização dos alunos nas soluções dos problemas propostos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo objetivou analisar o desenvolvimento de um programa de Educação Física na escola usando a metodologia de ensino pautada em situações problema para estimular a inteligência corporal cinestésica dos alunos, com um enfoque voltado às observações das intervenções da professora que desenvolveu as aulas com alunos do 4º ano do Ensino Fundamental. O trabalho veio demonstrar que a revisão de literatura acentua esse processo metodológico como possibilidade de estimulação da inteligência corporal cinestésica, mas foi na prática observada, que ficou perceptível a potencialidade dessa proposta para propiciar tal estimulação no processo de aprendizagem dos alunos.

A Teoria das Inteligências Múltiplas traz um conceito ampliado sobre as potencialidades dos alunos e reforça a necessidade de se estimular e reconhecer a multiplicidade de caminhos para que a inteligência possa se manifestar. O movimento é visto como a manifestação de um comportamento inteligente, portanto, é mais uma via de acesso à aprendizagem discente. Portanto, a expressão desse comportamento não se dá somente pelo desempenho de altas performances motoras, mas também pela resolução de problemas propostos em aulas de Educação Física, aspecto que sugere a necessidade de formação continuada que colabore com a mudança nas orientações pedagógicas dos professores da área.

A análise das intervenções pedagógicas da professora, sujeito da pesquisa em questão, ressalta seu esforço para dirigir de maneira adequada as propostas, bem como aponta as suas dificuldades na condução do processo, por conta de ter arraigado em sua prática docente hábitos tradicionais, mesmo tendo se preparado com estudos e discussões no GE a respeito das múltiplas inteligências e do ensino por meio de situações problema.

Ao mesmo tempo, a pesquisa mostrou que propostas de aulas pautadas em situações problema, podem levar os alunos à liberdade de expressão e de criatividade (requisitos indispensáveis para a manifestação da inteligência), aspectos que podem contribuir para a construção da autonomia dos alunos.

Percebeu-se que as intervenções feitas em momentos adequados são fundamentais para potencializar as situações problema como estimuladoras da manifestação da inteligência corporal dos alunos. Porém, em excesso elas podem limitar a expressão de comportamentos inteligentes na aulas.

De maneira geral, a investigação sobre a atuação da professora mostrou que o processo de mudança não ocorre de uma hora para outra, já que a história escolar e a experiência docente não são simplesmente negadas ou abandonadas a partir de teorias. É preciso tempo e espaços que oportunizem leituras e diálogos para que o professor se motive a buscar novas ideias, aperfeiçoe sua prática docente, melhorando o processo de aprendizagem dos alunos. Isto significa a necessidade das escolas (local de atuação docente) investirem na formação continuada, a fim de garantir, no próprio contexto escolar, que o professor encontre tempo para estudar e socializar conhecimentos e desenvolvimento de estratégias de aulas com seus colegas.

Diante dos princípios teóricos declarados por Gardner, sabe-se que é preciso mudar a perspectiva do olhar que o professor tem de seus alunos, interpretando-os como seres de múltiplas potencialidades. Além disso, é importante criar situações problema como propostas de ensino, visando não só facilitar a compreensão dos conteúdos ensinados nas aulas, mas também estimular o potencial de manifestações de comportamentos inteligentes, já que a inteligência corporal sendo estimulada por meio de situações problema, promove a interação com outras áreas do conhecimento quando são buscadas estratégias para solucionar os problemas propostos, o que facilita a estimulação e expressão das múltiplas inteligências dos alunos no cotidiano das aulas de Educação Física escolar.

REFERÊNCIAS

- ALVES, R. A arte de produzir fome. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 29 out. 2002. Folha Sinapse.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. (Edição Revista e Atualizada) Lisboa: Edições 70, 2007.
- BRANDL, C. E. H. **A estimulação da inteligência corporal cinestésica no contexto da educação física escolar**. 2005. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- FREIRE, J. B. **De corpo e alma: o discurso da motricidade**. São Paulo: Summus, 1991.
- GARDNER, H. **Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- GARDNER, H. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- GARDNER, H. **O verdadeiro, o belo e o bom**. Objetiva: Rio de Janeiro, 1999.
- GARDNER, H. **Inteligência: um conceito reformulado**. Objetiva: Rio de Janeiro, 2000.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- HILDEBRANDT, R.; LAGING, R. **Concepções abertas no ensino da Educação Física**. Rio de Janeiro: ao Livro Técnico, 1986.
- MACEDO, L.; PETTY, A. L. S.; PASSOS, N. C. **Aprender com jogos e situações problema**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- MACEDO, L. **Situação-problema: forma e recurso de avaliação, desenvolvimento de competências e aprendizagem escolar**. IN.: PERRENOUD, Philippe. As competências para ensinar no século XXI: a formação de professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- MOURA, C. C.; GALATTI, L. R.; BALBINO, H. F.; PAES, R. R. Pedagogia do esporte: a importância da utilização da situação problema no processo de ensino e aprendizagem dos jogos esportivos coletivos. (sd). Disponível em: <http://portalrevistas.ucb.br/index.php/efr/article/viewPDFInterstitial/885/816>. Acesso em 30 mar. 2010.
- NISTA-PICCOLO, V. L. Educação motora na escola: uma proposta metodológica à luz da experiência vivida. In: MARCO, A. (Org.). **Pensando a educação motora**. Campinas: Papyrus, 1995.
- NISTA-PICCOLO, V. L.; PRODÓCIMO, E.; SOUZA, M. T. BRANDL; C. E. H.; ZYLBERBERG, T. P.; MELO, L. F. Manifestações da inteligência corporal cinestésica em situação de jogo na educação física escolar. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**. Brasília, v. 12, n. 4, p. 25-31, 2004.

SOUZA, M. T. **A inteligência corporal cinestésica como manifestação da inteligência humana no comportamento de crianças.** 2001. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

TOLEDO, E.; NISTA-PICCOLLO, V. L., VELARDI, M. O quê e como ensinar nas aulas de Educação Física? In: MOREIRA, E.; NISTA-PICCOLO, V. L. (Orgs.) **O quê e como ensinar Educação Física na escola.** Jundiaí, SP: Fontoura, 2009.

TONELLO, M. G. M. **Auto organização no comportamento de crianças no jogo.** 1999. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

ZYLBERBERG, T. P. **Possibilidades corporais como expressão da inteligência humana no processo de ensino-aprendizagem.** 2007. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

ZYLBERBERG, T. P.; NISTA-PICCOLO, V. L. As contribuições dos estudos sobre inteligência humana para a pedagogia do esporte. **Revista Pensar a prática**, v. 11, n. 1, p. 59-68, 2008.

¹ Universidade Gama Filho/SP;

² UniFMU/SP;

³ FEFISO/Sorocaba/SP

⁴ Faculdade de Educação Física da UNICAMP/SP

⁵ Faculdade de Educação Física da UNIOESTE/PR

⁶ UFTM/MG

Av. Anibal Martins, 234
Jardim Bela Vista
Guarulhos/SP
07132-550.